

PROJETO DE DECRETO – LEGISLATIVO Nº 10/09

“Dispõe sobre a concessão de Título Honorífico de Cidadão Barbarense ao Sr. **Alcides Miranda**, dando outras providências”.

ANÍZIO TAVARES DA SILVA, Presidente da Câmara Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que foi aprovado e ele promulga o seguinte

DECRETO – LEGISLATIVO:

Art. 1º - É concedido ao Sr. **Alcides Miranda**, o Título Honorífico de “Cidadão Barbarense”.

§ 1º - A biografia do homenageado faz parte integrante deste Decreto-Legislativo.

§ 2º - Esta homenagem é de iniciativa do Vereador Danilo Godoy.

Art. 2º - A Presidência da Câmara Municipal manterá contato com o agraciado para a entrega do Diploma.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente Decreto-Legislativo correrão por conta de verba própria consignada no orçamento vigente.

Art. 4º - Este Decreto-Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 20 de novembro de 2009.

DANILO GODOY
-Vereador-

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Alcides Miranda

Data de Nascimento: 28 de novembro de 1909 na cidade de Cesário Lange

Estado Civil: viúvo

Endereço Residencial: Rua Alonso Keese nº 37 – Linópolis - Sta Bárbara d'Oeste

Breve historia

Alcides Miranda nasceu no ano de 1909 na fazenda de Monte Alegre, numa comarca conhecida na época como Passa Três. Hoje estas terras pertencem a cidade de Césarão Lange.

Filho de Firmino José de Miranda e de Maria Joaquina da Conceição Alcides desde menino começou a trabalhar na lavoura de café. Foi o primogênito de uma família que teve mais cinco filhos.

Embora tenha sido matriculado na escola da localidade não a frequentou. Todavia demonstrando ser autodidata aprendeu a conhecer as letras e os números, tendo se alfabetizado sozinho. Ele mesmo diz que sabe ler, escrever e fazer operações matemáticas melhor do que diversas pessoas que frequentaram a escola normal.

Enamorou-se e casou com Isaura Maria da Conceição, moça que também morava na colônia da fazenda Monte Alegre. O casamento se deu no ano de 1932, no segundo dia de janeiro.

Dessa união teve oito filhos Nelson, Jarbas, José, Gilberto, Alcides, Oscar, Maria e Nair. Destes, dois já morreram: Gilberto e Nair. Através dos filhos ganhou inúmeros netos, bisnetos e cinco tataranetos.

Após certo tempo de casado mudou-se para a cidade de Tatuí, depois para Porto Feliz e outras tantas cidades. Ele sempre ia em busca de melhores condições de vida. Continuava ainda, trabalhando de fazenda em fazenda. Arava a terra com burros.

No ano de 1950 converteu-se e batizou na igreja evangélica Congregação Cristã no Brasil. A qual frequenta até os dias de hoje.

No dia 25 de Novembro de 1954 se mudou para Santa Bárbara d'Oeste. Nesta época tinha 44 anos de idade, estava prestes a completar 45. Havia enfim, encontrado um lugar onde agradável e que o enchera de paz.

Na década de 50 as indústrias Romi estavam aumentando as suas estruturas físicas e Alcides trabalhou em suas construções, ajudando no progresso desta que é maior empresa barbareense.

Na década de 80 se habilitou e tornou cocheiro. Até hoje mostra com orgulho a sua “carta”. Começou a trabalhar fazendo carretos.

O tempo passou. Alcides se aposentou, mas nem por isso seu ânimo para o trabalho se esmaeceu. Na década de 90 com a idade de 81 anos fez para si um carrinho e conseguiu alvará para trabalhar. Foi vender pipocas e doces na Praça Dona Carolina, que está situada em frente ao Fórum.

Perto de completar noventa anos, quando o corpo já começava a apresentar a conta de tanto esforço feito e trabalho realizado deixou a rotina de vendedor de pipocas e doces. Começou a trabalhar em casa. Ele e sua esposa tiravam as linhas excedentes das calças e camisas para a empresa Vironda.

Quando deixou este trabalho, passou a vender sorvete de saquinho na sua residência, o famoso “geladinho”.

No ano de 2004, quando ele já tinha 94 anos de idade e sua esposa a Isaura tinha 90 a vida os separou. Um derrame cerebral tirou a sua esposa do seu cotidiano. Viveram juntos 73 anos, um dos casamentos mais antigos do Brasil, segundo pesquisas informais realizadas.

Ao contrário do que muitas pessoas imaginaram Alcides não perdeu as forças. Apesar de ter ficado triste continuou a levar sua vida com a cabeça erguida. Mais uma vez ele se adaptou.

Hoje em dia ele “ataca” de marceneiro. Apesar de suas ferramentas serem precárias ele faz no fundo da sua residência pequenas caixas e pequenos armários de madeiras.

Nesta altura da vida Alcides pode ainda ter uma grata surpresa. O reencontro com o seu irmão caçula que ele não via há décadas.

Alcides quando começou a se mudar de uma cidade para outra acabou se perdendo dos seus familiares, mas nem por isso deixou de amá-los. Por sessenta e cinco anos ficou sem informações dos seus irmãos.

Porém, no ano de 2008, um dos netos após intensa busca encontrou o irmão mais novo do Alcides. Seu nome: João Miranda. Após rápidos preparativos foi promovido o reencontro e Alcides pode abraçar aquele outro senhor de 86 anos, que ele havia visto pela última vez no ano de 1943.

Ele escutou histórias que ocorreram na sua ausência, a mais triste delas foi a narração da morte da sua mãe, que faleceu nos braços deste seu irmão caçula.

Alcides continua forte e saudável. Deseja ainda viver muito tempo. Tem planos e sonhos. Sua fala é pausada, sua audição é normal. Ainda lê todo dia o jornal Diário de Santa Bárbara d'Oeste. Não assiste televisão, nem sequer o aparelho televisor ele tem.

Alcides é um exemplo. Ele agradece a Deus pela vida que tem. Acredita sinceramente que o Criador foi misericordioso com ele.

Ele não é um cidadão barbarensense de direto, mas já é de fato há muito tempo e será nas terras de Dona Margarida que ele ficará por toda a eternidade.

Com a proximidade do seu aniversário, neste dia 28 de novembro, ele não demonstra ansiedade, mas ri com gosto quando diz que vai completar cem anos, diz que jamais pensou chegar tão longe.

Que sua conquista possa iluminar outros seres humanos, que as vezes muito mais jovens já desistem da vida. Este senhor Alcides, que eu tenho o privilégio de ter como avô, espera comemorar outros tantos aniversários. Quem sabe? Saúde e ânimo por enquanto não falta.

Santa Bárbara d'Oeste, 18 de Novembro de 2009